

TRABALHADORES DOS TRILHOS



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Reitor

JOSÉ TADEU JORGE

Coordenador Geral da Universidade

ALVARO PENTEADO CRÓSTA



Conselho Editorial

Presidente

EDUARDO GUIMARÃES

ELINTON ADAMI CHAIM – ESDRAS RODRIGUES SILVA

GUITA GRIN DEBERT – JULIO CESAR HADLER NETO

LUIZ FRANCISCO DIAS – MARCO AURÉLIO CREMASCO

RICARDO ANTUNES – SEDI HIRANO

Comissão Editorial da Coleção Várias Histórias

FERNANDO TEIXEIRA DA SILVA (coordenador)

JEFFERSON CANO – MARGARIDA DE SOUZA NEVES

SUEANN CAULFIELD – RICARDO ANTUNES

Conselho Consultivo da Coleção Várias Histórias

CLAUDIO HENRIQUE DE MORAES BATALHA

MARIA CLEMENTINA PEREIRA CUNHA – ROBERT WAYNE ANDREW SLENES

MICHAEL HALL – SIDNEY CHALHOUB – SILVIA HUNOLD LARA

UNICAMP ANO 50

Comissão Editorial

ITALA M. LOFFREDO D'OTTAVIANO

EDUARDO GUIMARÃES

ROBÉRIO S. SOUZA

TRABALHADORES DOS TRILHOS
IMIGRANTES E NACIONAIS LIVRES, LIBERTOS
E ESCRAVOS NA CONSTRUÇÃO DA PRIMEIRA
FERROVIA BAIANA (1858-1863)

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990. Em vigor no Brasil a partir de 2009.

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELO
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP
DIRETORIA DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO**
Bibliotecária: Helena Joana Flipsen – CRB-8 / 5283

-
- So89t Souza, Robério Santos, 1978-
Trabalhadores dos trilhos: imigrantes e nacionais livres, libertos e escravos na construção da primeira ferrovia baiana (1858-1863) / Robério S. Souza. – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2015.
1. Escravidão – Bahia – História – 1858-1863. 2. Trabalhadores – Bahia – História – 1858-1863. 3. Trabalho – Bahia – História – 1858-1863. 4. Ferrovias – Bahia – História – 1858-1863. 1.Título.
- CDD - 326.098142
- 301.4442098142
- 331.1198142
- 385.098142
-
- ISBN 978-85-268-1328-1

Índices para catálogo sistemático:

- | | |
|---|----------------|
| 1. Escravidão – Bahia – História – 1858-1863 | 326.098142 |
| 2. Trabalhadores – Bahia – História – 1858-1863 | 301.4442098142 |
| 3. Trabalho – Bahia – História – 1858-1863 | 331.1198142 |
| 4. Ferrovias – Bahia – História – 1858-1863 | 385.098142 |

Copyright © by Robério S. Souza
Copyright © 2015 by Editora da Unicamp

As opiniões, hipóteses e conclusões ou recomendações expressas neste material são de responsabilidade do(s) autor(es) e não necessariamente refletem a visão da Fapesp.

Direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19.2.1998.
É proibida a reprodução total ou parcial sem autorização,
por escrito, dos detentores dos direitos.

Printed in Brazil.
Foi feito o depósito legal.

Direitos reservados à

Editora da Unicamp
Rua Caio Graco Prado, 50 – Campus Unicamp
CEP 13083-892 – Campinas – SP – Brasil
Tel./Fax: (19) 3521-7718/7728
www.editoraunicamp.com.br – vendas@editora.unicamp.br



COLEÇÃO VÁRIAS HISTÓRIAS

A COLEÇÃO VÁRIAS HISTÓRIAS divulga pesquisas recentes sobre a diversidade da formação cultural brasileira. Ancoradas em sólidas pesquisas empíricas e focalizando práticas, tradições e identidades de diferentes grupos sociais, as obras publicadas exploram os temas da cultura a partir da perspectiva da história social. O elenco resulta de trabalhos individuais ou coletivos ligados aos projetos desenvolvidos no Centro de Pesquisa em História Social da Cultura do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp (www.unicamp.br/cecult).

VOLUMES PUBLICADOS

1 – ELCIENE AZEVEDO. *Orfeu de carapinha. A trajetória de Luiz Gama na imperial cidade de São Paulo.*

2 – JOSELI MARIA NUNES MENDONÇA. *Entre a mão e os anéis. A Lei dos Sexagenários e os caminhos da abolição no Brasil.*

3 – FERNANDO ANTONIO MENCARELLI. *Cena aberta. A absolvição de um bilonário e o teatro de revista de Arthur Azevedo.*

4 – WLAMYRA RIBEIRO DE ALBUQUERQUE. *Algazarra nas ruas. Comemorações da Independência na Bahia (1889-1923).*

5 – SUEANN CAULFIELD. *Em defesa da honra. Moralidade, modernidade e nação no Rio de Janeiro (1918-1940).*

6 – JAIME RODRIGUES. *O infame comércio. Propostas e experiências no final do tráfico de africanos para o Brasil (1800-1850).*

7 – CARLOS EUGÊNIO LÍBANO SOARES. *A capoeira escrava e outras tradições rebeldes no Rio de Janeiro (1808-1850).*

- 8 – EDUARDO SPILLER PENA. *Pajens da casa imperial. Jurisconsultos, escravidão e a Lei de 1871.*
- 9 – JOÃO PAULO COELHO DE SOUZA RODRIGUES. *A dança das cadeiras. Literatura e política na Academia Brasileira de Letras (1896-1913).*
- 10 – ALEXANDRE LAZZARI. *Coisas para o povo não fazer. Carnaval em Porto Alegre (1870-1915).*
- 11 – MAGDA RICCI. *Assombrações de um padre regente. Diogo Antônio Feijó (1784-1843).*
- 12 – GABRIELA DOS REIS SAMPAIO. *Nas trincheiras da cura. As diferentes medicinas no Rio de Janeiro imperial.*
- 13 – MARIA CLEMENTINA PEREIRA CUNHA (org.). *Carnavais e outras f(r)estas. Ensaios de história social da cultura.*
- 14 – SILVIA CRISTINA MARTINS DE SOUZA. *As noites do Ginásio. Teatro e tensões culturais na Corte (1832-1868).*
- 15 – SIDNEY CHALHOUB, VERA REGINA BELTRÃO MARQUES, GABRIELA DOS REIS SAMPAIO e CARLOS ROBERTO GALVÃO SOBRINHO (orgs.). *Artes e ofícios de curar no Brasil. Capítulos de história social.*
- 16 – LIANE MARIA BERTUCCI. *Influenza, a medicina enferma. Ciência e práticas de cura na época da gripe espanhola em São Paulo.*
- 17 – PAULO PINHEIRO MACHADO. *Lideranças do Contestado. A formação e a atuação das chefias caboclas (1912-1916).*
- 18 – CLAUDIO H. M. BATALHA, FERNANDO TEIXEIRA DA SILVA e ALEXANDRE FORTES (orgs.). *Culturas de classe. Identidade e diversidade na formação do operariado.*
- 19 – TIAGO DE MELO GOMES. *Um espelho no palco. Identidades sociais e massificação da cultura no teatro de revista dos anos 1920.*
- 20 – EDILENE TOLEDO. *Travessias revolucionárias. Ideias e militantes sindicalistas em São Paulo e na Itália (1890-1945).*
- 21 – SIDNEY CHALHOUB, MARGARIDA DE SOUZA NEVES e LEONARDO AFFONSO DE MIRANDA PEREIRA (orgs.). *História em causas miúdas. Capítulos de história social da crônica no Brasil.*
- 22 – SILVIA HUNOLD LARA e JOSELI MARIA NUNES MENDONÇA (orgs.). *Direitos e justiças no Brasil. Ensaios de história social.*
- 23 – WALTER FRAGA FILHO. *Encruzilhadas da liberdade. Histórias de escravos e libertos na Bahia (1870-1910).*

- 24 – JOSELI MARIA NUNES MENDONÇA. *Evaristo de Moraes, tribuno da República.*
- 25 – VALÉRIA LIMA. *J.-B. Debret, historiador e pintor. A viagem pitoresca e histórica ao Brasil (1816-1839).*
- 26 – LARISSA VIANA. *O idioma da mestiçagem. As irmandades de pardos na América Portuguesa.*
- 27 – FABIANE POPINIGIS. *Proletários de casaca. Trabalhadores do comércio carioca (1850-1911).*
- 28 – ENEIDA MARIA MERCADANTE SELA. *Modos de ser, modos de ver. Viajantes europeus e escravos africanos no Rio de Janeiro (1808-1850).*
- 29 – MARCELO BALABAN. *Poeta do lápis. Sátira e política na trajetória de Angelo Agostini no Brasil Imperial (1864-1888).*
- 30 – VITOR WAGNER NETO DE OLIVEIRA. *Nas águas do Prata. Os trabalhadores da rota fluvial entre Buenos Aires e Corumbá (1910-1930).*
- 31 – ELCIENE AZEVEDO, JEFFERSON CANO, MARIA CLEMENTINA PEREIRA CUNHA, SIDNEY CHALHOUB (orgs.). *Trabalhadores na cidade. Cotidiano e cultura no Rio de Janeiro e em São Paulo, séculos XIX e XX.*
- 32 – ELCIENE AZEVEDO. *O direito dos escravos. Lutas jurídicas e abolicionismos na província de São Paulo.*
- 33 – DANIELA MAGALHÃES DA SILVEIRA. *Fábrica de contos. Ciência e literatura em Machado de Assis.*
- 34 – RICARDO FIGUEIREDO PIROLA. *Senzala insurgente. Malungos, parentes e rebeldes nas fazendas de Campinas (1832).*
- 35 – LUIGI BIONDI. *Classe e nação. Trabalhadores e socialistas italianos em São Paulo, 1890-1920.*
- 36 – MARCELO MAC CORD. *Artífices da cidadania. Mutualismo, educação e trabalho no Recife oitocentista.*
- 37 – JOANA MEDRADO. *Terra de vaqueiros. Relações de trabalho e cultura política no sertão da Bahia, 1880-1990.*
- 38 – THIAGO MORATELLI. *Operários de empreitada. Os trabalhadores da construção da estrada de ferro Noroeste do Brasil (São Paulo e Mato Grosso, 1905-1914).*
- 39 – ÂNGELA DE CASTRO GOMES, FERNANDO TEIXEIRA DA SILVA (orgs.). *A Justiça do Trabalho e sua história. Os direitos dos trabalhadores no Brasil.*

40 – MARCELO MAC CORD, CLAUDIO H. M. BATALHA (orgs.). *Organizar e proteger. Trabalhadores, associações e mutualismo no Brasil (séculos XIX e XX).*

41 – IACY MAIA MATA. *Conspirações da raça de cor. Escravidão, liberdade e tensões raciais em Santiago de Cuba (1864-1881).*

42 – ROBÉRIO S. SOUZA. *Trabalhadores dos trilhos. Imigrantes e nacionais livres, libertos e escravos na construção da primeira ferrovia baiana (1858-1863).*

*A Elza Ferreira, amor maior.
À força que me sustenta,
À fé que me protege.*

A GRADECIMENTOS

Este livro é resultado de minha tese de doutorado, defendida no Programa de Pós-Graduação em História do Instituto de Ciências Humanas e Filosofia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). A pesquisa que originou a tese contou com o financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e o apoio do Centro de Pesquisa em História Social da Cultura (Cecult-Unicamp). Para a sua construção e conclusão, contei com o apoio, a generosidade e o carinho de diversas pessoas. As linhas que se seguem são dedicadas a elas.

Agradeço imensamente à professora Silvia Hunold Lara pela orientação rigorosa, inspiradora, cuidadosa, e pelo apoio ininterrupto, sempre aliado à preocupação com a sólida formação de seus alunos. Sou também grato aos professores Fernando Teixeira da Silva, com o qual iniciei este estudo, Claudio Henrique de Moraes Batalha, Robert W. A. Slenes e a Michael M. Hall e Sidney Chalhoub.

Não posso deixar de registrar meus agradecimentos aos professores Michael Hall, Fernando Teixeira da Silva, Antonio Luigi Negro (UFBA) e à professora Joseli Maria Nunes Mendonça (UFPR) pelas contribuições inestimáveis apresentadas durante a avaliação de minha tese de doutorado. Um agradecimento especial à professora Joseli Mendonça, que generosamente me enviou suas arquições, as quais foram, na medida do possível, incorporadas à versão definitiva deste texto.

Agradeço aos integrantes do grupo de pesquisa “Escravidão e Invenção da Liberdade”, vinculado ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Ademais, sou grato a Luigi Biondi (Unifesp), Lisa Earl Castilho (Unicamp) e João José Reis (UFBA), pela sugestão de pistas documentais. Agradeço ain-

da aos meus colegas da Universidade do Estado da Bahia (Uneb), em especial a Kátia Almeida, Aldrin Castellucci, Maria Elisa Lemos, Paulo Silva e Iuri Sacramento. A minha gratidão se estende à professora Elizete da Silva (UEFS), pelo apoio incondicional, e à professora Barbara Weinstein (New York University), pela aposta e pela confiança.

Para resolver diversos assuntos na Unicamp, contei com a atenção de Flávia Peral (Cecult), Alcebíades Junior e Ana Jaqueline, da Secretaria de Pós-Graduação do IFCH-Unicamp. Contei também com o apoio de funcionários dos arquivos onde fiz pesquisas, especialmente do Arquivo Público do Estado da Bahia (Apeb). Sou grato a John Vignoles, do Institution of Civil Engineers (ICE), e a Etelvina Rebouças Fernandes. Além disso, contei com o apoio de pesquisadores, sobretudo Urano Andrade, que me auxiliou durante grande parte da pesquisa.

Estendo meus agradecimentos a: Giovana Xavier, Antônio Marcos de Jesus, Adilton Martins, Igor Gomes, Jeferson Willes, Alessandro Barbosa, Samuel Souza, Paloma Vanderlei, Roney Freitas, Karine Damasceno, Igor Trabuco, Ana Flávia Pinto, Ricardo Pirola, Jair Batista, Maurício Brito, Lúcia Brito e Ileana Limonta.

Sou privilegiado, também, por compartilhar o mundo e a vida com pessoas maravilhosas: Glaydson José da Silva, Iacy Maia Mata, Luciana Brito, Karoline Carula, Jonis Freire, Marcelo Mac Cord, Sueli Souza, Tatiana Farias, Reginilde Santa Bárbara, Fabrício Mota, Glaucia Fraccaro e Carlos Eduardo Araújo. Karoline, Jonis, Marcelo, Iacy e Luciana leram, criticaram e fizeram importantes sugestões ao texto. Além dos olhos, essas pessoas me emprestaram seus ombros nos momentos mais difíceis, me concederam aconchego e tornaram meus dias mais felizes.

Agradeço a meus familiares, especialmente Rose, Simone, Sandro, Sidney, Valtecir, Aquiles, Idelfonso, na Bahia, e Francisco, Eliana, Carlos e Romilda, em São Paulo. Sou imensamente grato à incansável Elza Ferreira, minha mãe, que é a pessoa mais importante e, também, a minha maior referência. Ao longo da vida, continuamos firmes e fortes no imenso amor que nos une e nos traduz!

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS, QUADROS, TABELAS E FIGURAS.....	15
PREFÁCIO.....	19
INTRODUÇÃO	25
1 OS SENHORES DOS TRILHOS.....	39
1.1 NEGÓCIOS INGLESES	47
1.2 PROBLEMAS NACIONAIS.....	51
1.3 AO ARREPIO DA LEI	56
2 "CENTENAS DE PESSOAS DE DIVERSAS NAÇÕES"	75
2.1 "TRABALHADORES ROBUSTOS E AMESTRADOS"	80
2.2 "OS BRAÇOS DE QUE TANTO CARECEMOS"	88
2.3 "OS EMIGRADOS DO INTERIOR"	91
2.4 OS FORAGIDOS DA LEI NA MULTIDÃO DA FERROVIA	96
2.5 OS ESCRAVOS NA FERROVIA: LUGAR DE TRABALHO E ESCONDERIJO	102
3 O LABOR DOS HOMENS DE FERRO	113
3.1 "METERAM-SE MÃOS À OBRA"	117
3.2 OS IMIGRANTES E OS CONTRATOS DE TRABALHO.....	143
3.3 OS NACIONAIS E OS ARRANJOS DE TRABALHO	148
4 UMA MULTIDÃO QUE REIVINDICA E POLITIZA	159
4.1 TRABALHO, CONTRATO E MISÉRIA	164
4.2 MOVIMENTOS GREVISTAS	172
4.3 TEMORES ESCRAVISTAS	178
4.4 CONTROLANDO A CIRCULAÇÃO NAS RUAS	184
4.5 TOQUE DE RECOLHER E CÁRCERE PRIVADO	191

5 EXPERIÊNCIAS EM COMUM: CONTROLE SOCIAL, SOCIALIZADES E CONFLITOS	207
5.1 GENTE DESORDEIRA E PERIGOSA	208
5.2 LAZER E SOCIALIZADES	212
5.3 RIVALIDADES NACIONAIS: PATRÔES E EMPREGADOS	219
5.4 RIXAS ENTRE QUASE IGUAIS	228
5.5 JUNTOS MAS NÃO MISTURADOS	237
CONSIDERAÇÕES FINAIS	253
FONTES	257
REFERÊNCIAS	263

LISTA DE ABREVIATURAS, QUADROS, TABELAS E FIGURAS

Abreviaturas

Apeb – Arquivo Público do Estado da Bahia
Cedoc/UEFS – Centro de Documentação da Universidade Estadual de Feira de Santana
ANL – Arquivo Nacional de Londres – Inglaterra
ICE – Institution of Civil Engineers – Inglaterra

Quadros

Quadro 1 – Relação resumida da distribuição de cinco mil ações da Bahia and San Francisco Railway Company – 10 de abril de 1858.....	45
Quadro 2 – Senhores de engenho acionistas da Recife and San Francisco Railway Company – 1857.....	46
Quadro 3 – Trabalhadores nacionais engajados na estrada de ferro – 1861	95

Tabelas

Tabela 1 – Profissões dos trabalhadores italianos a bordo do navio <i>Onorata</i> – Bahia, 1859.....	86
Tabela 2 – Idade dos trabalhadores italianos a bordo do navio <i>Onorata</i> – Bahia, 1859	87

Figuras

Figura 1 – Escritórios dos engenheiros da Bahia and San Francisco Railway Company, no Cais das Amarras – 1860	43
Figura 2 – Mapa da Bahia and San Francisco Railway de autoria do engenheiro Vignoles – Bahia, 1860.....	116
Figura 3 – Corte de Olaria, voltada para o sul, n. 2 – Bahia, 6 mar. 1860.....	120
Figura 4 – Entrada do túnel de Periperi – Bahia, 1860.....	122
Figura 5 – Vista da ponte de Itapagipe sobre o mar da Bahia de Todos os Santos – Bahia, 1861.....	123
Figura 6 – Oficinas em Periperi – Bahia, maio 1861.....	125
Figura 7 – Fachada lateral da Estação de Passageiros de Jequitaia, face oeste – Bahia, 8 ago. 1860	128
Figura 8 – Aspecto do saguão de passageiros após o desabamento da estrutura da cobertura, [onde] morreu um operário brasileiro – Estação de Passageiros de Jequitaia – Bahia, 12 jan. 1860.....	129
Figura 9 – Reconstrução da cobertura do saguão de passageiros da Estação de Passageiros de Jequitaia depois do desabamento – Bahia, 1861	131
Figura 10 – Obras em andamento na fachada frontal da Estação de Passageiros de Jequitaia – Bahia, 6 mar. 1861.....	131
Figura 11 – Obras avançadas na fachada frontal da Estação de Passageiros de Jequitaia – Bahia, 5 jun. 1861.....	132
Figura 12 – Interior da Estação de Passageiros de Jequitaia em construção – Bahia, 4 jul. 1861	132
Figura 13 – Entrada do túnel de Mapele – Bahia, 1860	134
Figura 14 – Extremo norte do túnel de Mapele – Bahia, 20 abr. 1860.....	136

Figuras 15 e 16 – Ponte provisória e o andamento dos trabalhos da construção da ponte definitiva sobre o rio Joanes – Bahia, 1861.....	138
Figura 17 – Estação de Feira Velha vista ao norte da ferrovia – Bahia, 5 out. 1861	140
Figura 18 – Abertura da face sul do túnel de Pojuca – Bahia, out. 1861	141
Figura 19 – Obras complementares realizadas para o desvio do rio Jacuípe – Bahia, 4 fev. 1862.....	142
Figura 20 – Distrito de Santana de Catu cortado pela via férrea – Bahia, 1861	217

PREFÁCIO*

Em todo o mundo, no século XIX, as estradas de ferro tornaram-se sinônimo de modernidade transformadora. Os trens prometiam reconfigurar tempo e espaço, transportando mercadorias a um ritmo sem precedentes e expandindo o âmbito da produção para o mercado mundial. Em meados do Oitocentos, diante de uma economia regional estagnada, não é de surpreender que a administração provincial da Bahia e o governo imperial tenham concluído que a província precisava da injeção de dinamismo proporcionada pelas ferrovias. Assim, em 1855 foram elaborados e acordados planos ambiciosos para a Bahia and San Francisco Railway Company, apoiados por capital e engenharia britânicos. Mas, para executá-los, a empresa – com a cooperação do governo brasileiro, da Polícia provincial e de vários intermediários – precisaria recrutar milhares de trabalhadores para o exigente e perigoso trabalho que a construção de ferrovias envolvia.

É a história desses homens que compõe o coração deste livro inovador de Robério S. Souza. Recuando no tempo em relação a seu trabalho anterior, “*Tudo pelo trabalho livre!*”, Robério Souza introduz seus leitores na instável e precária vida dos trabalhadores que convergiram para Salvador e seus arredores, a partir de vários pontos de origem, para fazer o trabalho árduo exigido pela construção da ferrovia. Embora o foco principal seja o mundo do trabalho braçal, *Trabalhadores dos trilhos* também familiariza o leitor com os gerentes e supervisores, a maioria deles estrangeiros, os quais tinham a responsabilidade de construir a ferrovia e manter os operários na linha; com as autoridades policiais, que constituíam a principal frente da disciplina; e com os trabalhadores de

* Tradução de Mariângela Nogueira.

serviços e provedores – alguns dos quais, mulheres –, que alimentavam, abrigavam, vestiam e entretinham a força de trabalho contada aos milhares. No melhor estilo da história social do trabalho, a narrativa desloca-se no tempo, alternando detalhados relatos de desafios diários e experiências de vida em oficinas e canteiros de obras com momentos de tensão e conflito, alguns deles entre trabalhadores de diferentes origens, mas a maioria entre estes e a administração ou as autoridades locais. Como mostra Robério Souza, aos trabalhadores não faltavam motivos para queixas, fossem as más condições de vida, o preço elevado dos produtos básicos, ou, mais comumente, as falhas da gerência no cumprimento de suas obrigações contratuais.

O rico material disponível no Arquivo Público do Estado da Bahia – detalhando contratempos da engenharia, problemas de aprovisionamento, escassez de mão de obra, protestos de trabalhadores, entre outras questões – permite ao autor criar um retrato extremamente detalhado e dinâmico do efêmero mundo da construção da estrada de ferro. E isso, por si só, já seria uma contribuição extraordinária ao estudo dos mundos do trabalho, especialmente porque os estudiosos da história do trabalho raramente associam essas questões e lutas sociais à Bahia do início da década de 1860. Com poucas exceções, a historiografia do trabalho ainda imagina a história dos trabalhadores no Brasil como uma narrativa de conflitos sociais e pequenos avanços iniciados mais ou menos no alvorecer do século XX. A contribuição de Robério Souza neste livro não é apenas a de recuar a “data de início”, mas principalmente a de questionar a própria noção de narrativa linear ou contínua da ascensão da classe trabalhadora, normalmente vista como europeia e urbana.

Isso também seria mais do que suficiente para considerar *Trabalhadores dos trilhos* uma contribuição fundamental para a historiografia do trabalho no Brasil, e para torná-lo leitura obrigatória para qualquer interessado na história social do Brasil Imperial. Mas ainda não abordei aquele que considero o aspecto mais notável deste excelente estudo, que é a análise constante e criativa de seu autor ao modo como as estratégias de gestão, as políticas